

**TENHO QUE VARRER
MAS É COM GEITINHO,
PORQUE SENÃO
EM VEZ
DE CAIREM
NO
TARRAFAL...
VÃO TER
AO HOTEL
DO
BRASIL!**



OS GRANDES PONTOS INTERNACIONAIS



Nixon continua na berlinda. Claro que no país onde nasceram todos os grandes golpes publicitários, o Presidente não podia também deixar de ser golpista. E ao que parece, essa história das gravações, já foi esticada até ao "limite. Agora Nixon disse pela quinquagésima sentésima terceira vez que não dá mais gravações. O que é que julgam que ele é? Frank Sinatra?

Por outro lado, um grande grupo de juristas americanos decidiram agora atacar o Presidente por outro lado: o lado da lógica. Vamos a ver se percebemos: eleição livre e independente é condição indispensável para a escolha do Presidente. Mais gravação, menos Watergate, o que parece estar fora de dúvida é que as eleições de 1972 foram um grande barrete. Conclusão: Nixon foi mal eleito. Nixon portanto não pode continuar a ser Presidente. E um Presidente que não é. Fora com ele. Mas como estas coisas levam sempre tempo, acho que ele deve continuar a fazer o jogo do empata até ao fim do mandato. . .

HOTEL HILTON



No Uruguai as coisas continuam exaltadas: os militares encarregam um general — o comandante chefe das forças armadas Hugo Chiappe — de apresentar ao presidente da república as suas razões para uma mudança radical da política económica do país. Mas parece que o general não se despenhou muito bem da sua missão: as forças armadas declararam que ele era "demasiado brando e moderado" e destituíram-no. Agora vão arranjar outro para dialogar com o presidente. Que talvez tenha a mesma sorte. . .

A Inglaterra decidiu afinal vender alguns navios de guerra ao Chile. Havia quem não quizesse, a dizer que isso era fomentar a situação naquele país, e havia quem dissesse que ninguém tinha nada com os negócios dos outros e que os estaleiros estão a trabalhar é para vender coisas. Entre elas navios de guerra. Pois.

TÊ-VÊ CRÍTICA



e você? acredita?

Claro que temos tido um trabalho dos diabos para manter nos últimos tempos esta importantíssima rubrica que guardamos para a posteridade, representada pela filha da minha mulher a dias: a critica de televisão.

E como não nos sai nada do bestunfo, agora que já nos falta a D.France com a sua imponente, modesta, dramática, patriótica, enjoativa, verruminosa, peganhenta preleção e outros que tais que parece que foram definitivamente arejar o mofo, achamos por bem consultar outras opiniões e para ficarmos com um documento sobre a actual televisão.

E foi assim que fizemos a entrevista, primeiro que tudo com a nossa mulher a dias.

— Então, senhora Maria: que tal acha agora a televisão?

— Atão mas o senhor tirou-la donde estava?

— Não mulher: quero dizer como é que acha os programas. . .

— Ai meu senhor, eu não tenho tempo para essas coisas. Cá a mim chega-me o tróistor, que esse boto-o aqui à minha beira quando estou a trabalhar. . .

— Então você não vê televisão?

— Nã senhora. Isso nã me dá pão!

E pronto. Primeira decepção. A minha mulher a dias não serve para estes inquéritos eruditos. Valha a verdade que até fiquei muito satisfeito, porque se ela começasse a ouvir esses comícios de reivindicações de salários e tudo, era capaz de me vir pedir aumento de ordenado, e eu já me vejo à rasca para pagar os trezentos por mês.

Por isso, decidi mudar as minhas baterias. E perguntei à minha patroa:

— Olha lá ó Felismina: o que é que tu achas da televisão? Achas que está melhor?

— Eu sei cá? Então tu é que estás sempre lá a ver e vens-me perguntar isso a mim?

— Bom é que eu preciso de saber o que é que as pessoas acham desta mudança que lá houve.

— Qual mudança? Já não é preciso pagar taxa?

— Ó mulher, não é isso! Mudança de programas, uns que acabaram e outros que foram para o lugar deles. . .

— Olha eu cá só acho é que agora é mais falatório do que era. Cada vez que aparece um jornal, que antigamente era só um bocadinho e a gente até já sabia de cor porque

SOU BONZINHO....



astro-lábia

por: *Horus Kopias*



O tempo anda lixado. Não está nada seguro. Ainda há dias houve p'ra af um calor que ia afogando algumas pessoas mais encaloradas. Agora parece que já vai mais temperado. Vamos a ver se se aguentam. . .



CARNEIRO

TRABALHO — Pouco e difícil. Os do signo do carneiro bem se juntam para ver se as pastagens são melhores em rebanho. Mas os pastores parece que só os mandam para ervas azedas. . .

AMOR — Bom, mas não abuse. Você já anda estafado.

SAUDE — Uma ligeira entorse na língua. Coisa sem importância.



TOURO

TRABALHO — Claro. Ou você julgava que as greves eram para durar o mês todo?

AMOR — Nem pense nisso. Trate primeiro desse mau hábito.

SAUDE — E da transpiração. Se apanhar água na torneira, tome banho.



GEMEOS

TRABALHO — Não se esforce muito. Insista com o patrão pela semana das 35 horas. Que diabo, ou se pede ou se é parvo.

AMOR — Ela não o grama. Não gaste mais cuspo.

SAUDE — Quanto a isso. . . em forma. Assim ela fosse nisso. . .



CARANGUEJO

TRABALHO — Cuidado. Essa coisa de andar para trás, não pega. Tenha tento nas antenas.

AMOR — Ótima ocasião para por à prova os seus dotes de estar quieto.

SAUDE — Assim assim. Essa perninha marota é que o trama.

cont. na pag. 10

Sem postições, sem peruca, sem qualquer tratamento — e contúdo

“Uma Cabeleira abundante em 4 horas apenas”



herói? Fantástico? Não. Com efeito, com o processo de entretencimento de cabelos Eurocabe, em cerca de 4 horas, volta a ter cabelo natural como só se consegue de seu próprio cabelo. Tal se consegue através de uma técnica perfeita desenvolvida e aperfeiçoada durante anos. Os seus próprios cabelos (basea ter apenas uma coroa de cabelo) são entretencidos, lavados e firmemente, com cabelo verdadeiro, cuidadosamente escolhido. O cabelo é penteado de acordo com os seus desejos. Também de acordo com os seus desejos, pode com

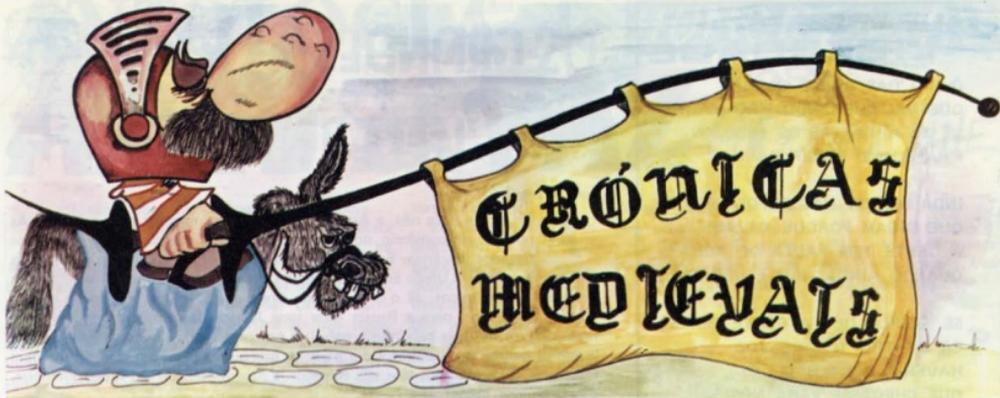


o processo de entretencimento de cabelos Eurocabe e através de fases sucessivas, acrescentar mais e mais cabelos. Com o processo de entretencimento de cabelos Eurocabe (processo extraordinário já utilizado em 9 países da Europa) pode sentir-se seguro e relaxar, tomar banho, ir ao cinema, dormir, andar em carros abertos, numa palavra — fazer tudo o que mais lhe agrada. Volta já, mesmo sem entretencimentos, ao trabalho. O caminho mais simples para um cabelo novo e o caminho da Eurocabe. Rua Barão Salgueiro, 31-A — Lisboa — Tel. 55 68 82 Rua Sá de Bandeira, 331-A* — Porto — Tel. 27871

eurocabe

Instituto para Novos Cabelos
Uma nova personalidade em quatro horas

MADEIRA: 210.074; LISBOA: 55.6882; PORTO: 27871; ALGARVE: 210.074; COVILHÃO: 210.074; LISBOA: 55.6882



D.^a ALDEGUNDES a incompreendida

D. PAIO

— Perdoai, senhor, que não haja quem vos anuncie: mas como sabeides, o serviço por aqui não é tão... tão... como era dantes...

EL-REI

— Deixai-de-vos de lamurias, D. Paio. Lembraide-vos que a trás de tempos tempos vêem, e que há mais marés que marinheiros...

D. PAIO

— Isso pedeides dizer vós, que sabeis de coisas da marinharía. Mas nós...

EL-REI

— Vós! Pois foi precisamente por essas coisas de marinharía que tudo isto aconteceu! Sempre que entrava mais um nobre na corte começava logo a amarinhar, a amarinhar...

D. PAIO

— Soides ingrato, Magestade! Sempre vos servimos com lealdade, e defendemos intransigentemente o vosso reino dos inimigos...

EL-REI

— Conversas, D. Paio, conversas! Deixai-de-vos de fitas e dizei-me: haveis visto D. Briolanja?

D. PAIO

— D. Briolanja tem andado muito compungida. Qualquer coisa a trás assim como consumida por ignota dor... Mas olhai, aí a tendes, Magestade!

D. BRIOLANJA

— Ah, estai-de aqui, afinal! Tanto que vos hei buscado!

EL-REI

— Senhora, sempre estou aqui! Onde querieides que estivesse?

D. BRIOLANJA

— Sei lá! Ando sempre num sobressalto! Os outros nobres que nos a companharam no exílio têm partido com desconhecido destino; e eu sofro por ver a nossa corte cada vez mais minguada!

D. PAIO

— Sinais dos tempos, senhora D. Briolanja! Mas acalmaide-vos que toda a p orela há-de passar! Veredeis que ainda hão-de raiar dias de sol para todos nós!

D. BRIOLANJA

— Quem vos pudesse crer! Lembrar-me eu que a minha pobre filha andava ultimamente tão confiada que breve a esperaria o himeneu...

D. PAIO

— A esperaria quem?

D. BRIOLANJA

— O himeneu, senhor D. Paio! O matrimónio! O casório!

EL-REI

— Pois quê? Querieides dizer-me que havia finalmente esperanças que a nossa filha Aldegundes achasse marido? A isso chamaria eu raro acontecimento!

D. BRIOLANJA

— Também não vos percebo, meu amado esposo! Porque razão não havia de um nobre sentir-se honrado em desposar a nossa filha Aldegundes? Acaso terá ela lepra?

D. PAIO

— Quase...

EL-REI

— Senhor D. Paio, que soides insolente! Concorde que a minha filha Aldegundes não terá grandes arroubos de beleza, mas daí a dizerdes...

D. PAIO

— Não me entendesteis, senhor! Eu dizia quase que me custa a crer...

D. BRIOLANJA

— E porquê, não me dizeides, senhor D. Paio? Acaso não tem minha filha Aldegundes prendas bastantes para seduzir um gentil-homem?

D. PAIO

— Verdade é que bastante o tem tentado...

EL-REI

— Pois quê? Vós acusais a nossa estremejada filha Aldegundes de ser leviana? De andar com uns e com outros, a seduzi-los?

D. PAIO

— Não, Magestade! Nunca tal coisa poderia pensar! Isso seria contra a natureza!

D. BRIOLANJA

— Nem tanto! Devieis recinhecer que a nossa filha Aldegundes podia muito bem...

D. PAIO

— Poder, podia: mas não pode, porque por muito heroicos que sejam os nobres da nossa antiga corte, o seu heroísmo não chegava a tanto...

EL-REI

— Senhor D. Paio, mais tento no que dizeides! Se achais que seria preciso heroísmo para cortejar a minha filha...

— Mas...

D. PAIO

D. BRIOLANJA

— E com os cabedais que tem de seu...

Quadras em LIBERDADE

Ô RIO DAS AGUAS CLARAS
QUE VAI CORRENDO P'RO MAR:
VÊ SE ARRASTAS OS ESGOTOS
P'RA EU ME PODER BANHAR. . .

INDA HÃO-DE NASCER OS SABIOS
QUE DIGAM PORQUE RAZÃO
A GENTE TEM FALTA DE AGUA
QUANDO AINDA NÃO É VERÃO. . .

SE AQUILO QUE A GENTE SENTE
CÁ DENTRO TIVESSE VOZ
HAVERIA BACALHAU
QUE CHEGASSE PARA NÓS. . .

Ô LUA QUE VAIS TÃO ALTA
POR ESSAS SERRAS ALÉM
SE ARRANJARES BACALHAU
ARRANJA AZEITE TAMBÉM. . .

JURAS DE AMOR SÃO PALAVRAS,
PALAVRAS LEVA-AS O VENTO:
VAMOS A VER SE AS LEVA
LÁ P'RÁS BANDAS DE S.BENTO. . .

ZANGUEI-MÊ COM O MEU AMOR
NAO O VI EM TODO O DIA
SE ELE AMANHÃ NÃO VIER
VAI HAVER FITA DA GROSSA.

NÃO RIMA, MAS É VERDADE.

OS GRANDES PONTOS INTERNACIONAIS

cont. da pag. 2

Pelo sim e pelo não, a América aberta as suas relações com a Rússia. As relações do comércio, do dinheirinho, que são mais seguras do que as dos tratados literários. E assim, acaba de conceder um crédito de quase cinco milhões de contos à União Soviética, para a União Soviética construir uma fábrica de produtos químicos. Já o ano passado tinha aberto outro crédito de quatro milhões de contos, para a Rússia fazer uma fábrica de camiões. Créditos, com taxas de juro do mais baixinho possível: 6 por cento, que é quase metade do que levam os bancos particulares a um parceiro que queira pedir um empréstimo para fazer uma casa. Mas cidadãos são cidadãos, e super-potências são super-potências. E para amigos, mãos rotas.

Claro que toda a gente sabe que há muitos anos que se anda a tentar fazer uma espécie de comunidade europeia, para bem de todos. Mas a coisa parece que está mal. O senhor Etienne Hirsch, Presidente da União dos Federalistas Europeus, acaba de declarar que a comunidade está em riscos de destruição, por falta de impulso decisivo da parte não só dos povos como também dos governos. Ora isto é pôr as coisas muito suavemente, porque o senhor Hirsch parece que é muito delicado e não quer ofender ninguém. Porque pela sua parte alguns deputados trabalhistas ingleses, acusaram frontalmente os membros do Parlamento Europeu de Estrasburgo de serem ligeiramente desonestos. Entre outras coisas, foram acusados de evasão fiscal e até de burlas. Como os ingleses não gostam de nabos em sacos, um deputado trabalhista, o senhor Dennis Skinner pediu que os representantes britânicos fossem imediatamente retirados desse "imundo e repugnante caixote de lixo".

Ao que parece a velha Europa anda a precisar duma barreira. . .



ANTOLOGIA de HUMORISTAS

AMIGO DA PAZ POR: G. COURTELINE

A cena passa-se num elegante boudoir. Uma chaise-longue Pompadour. Cortinas de mousseline e reposteiros de veludo cor de coxa-de-ninfa assustada. Na chaminé de cada lado dum relógio saxe, duas jarras onde empalidecem rosas.

Entra misteriosamente o dono da casa.

— Ninguém? Vamos a isto (Dirige-se ao relógio agarra-o e trá-lo para o primeiro plano).

— Vou explicar-lhes tudo; eu sou uma pessoa que ama acima de tudo o sossego em sua casa. Um homem pacífico, que quer a paz a todo o custo. A minha mulher é um anjo cheio de boas qualidades o que não impede de que tenha o seu feitiço especial. Por isso, nos primeiros tempos dos nossos casamentos, tivemos discussões que tive de terminar mais de uma vez com alguns gestos de mão... Adiante... Adiante... A idade veio, e com ela, o terror das batalhas. Antigamente os guerreiros tornavam-se, quando velhos, vendedores de castanhas, como é sabido. Eu fiz-me também vendedor de castanhas... (atira com o relógio de encontro à esquina da chaminé onde se quebra em pedacinhos)... em sentido figurado é claro. Eu sei que me vão perguntar: — E o sossego? A paz?

A paz consigo-a sempre. Conquisto-a graças à minha natural engenhosidade. A minha mulher... (interrompe-se).

Um instante (Vai junto aos reposteiros, de costas para o publico, na postura do Manneken-pis de Bruxelas. Longo silencio. Vago murmúrio duma fonte sob folhagem...

Volto). Desculpem... A minha mulher, dizia eu, acordou um dia, há pouco tempo, com a ideia de ter um cãozinho. Um Tóti! Um cachorrinho! Ora eu não posso com fraldas queros; cheiram mal, deixam pulgas e mijam por toda a parte. Noutros tempos eu tinha acolhido essa fantasia com um bom par de estalos, porque era, como tiva a honra de lhes dizer... (tira o casaco) inimigo das discussões inuteis. Mas quê! (tira o colete) e o espirito de contradição é de tal forma inato nas mulheres, que o prazer de me aborrecer... (desabotoa os suspensórios) era capaz de a fazer aguentar milhares de bofetadas a ter de mudar de ideias. (Sempre a falar alto, como se reflectisse e rememorasse os factos, assenta-se sem se sentar, em posição que exprime tudo, na chaise-longue Pompadour. E continua satisfeíttissimo).

E então eu, finório, o que faço? Aparento concordar com a ideia do cãozinho. Simplesmente, no mesmo dia em que ele veio para casa, comprei uma caixa de pulgas vivas que fui pondo em liberdade disfarçadamente na nossa cama e até na casa de jantar! No dia seguinte procurei garrafinhas de mau cheiro, as quais impetaram o quarto a tal ponto que não se podia lá parar e eu gozei o prazer de ver a minha esposa sufocada, olhar de revés para o bicho e fazer surdas alusões ao cheiro do animalzinho. No terceiro dia a criada comprara um rim de vitela para o nosso almoço. Fui ao armário, roubei-o e o cãozinho apanhou a primeira tarefa (endireita-se, aliviado talvez com a confissão, e

torna-se a vestir).

Em seguida parti um prato. Foi o bicho que pagou as favas. E agora, ponho em acção os meus mais aperfeiçoados métodos (olha satisfeito em sua volta).

Muito bem! Está maravilhoso! A minha mulher vai ficar satisfeíttima quando vier do Bom Marché. Ela aí vem; já a oiço. Esperem pela pancada. Vamos fartar-nos de rir. (Entra a senhora. Grande espanto. Depois gritos aflitivos).

A Senhora — Oh! Que horror! O meu relógio!... Os reposteiros! A chaise-longue! Oh! Isto é de mais. Malvado cão.

Porco e estúpido animal. Não posso mais vê-lo...

O Senhor — É muito pequenino, que queres tu? Não tem entendi-

mento...

A Senhora — Oh! Não... Não me contraries. É uma maçada. Vou dá-lo a uma amiga...





CANTO CHÃO

QUANDO EU MORRER
EU QUERO UM CAIXÃO DECORADO
COM BORLAS EM TODA A VOLTA
COMO TINHAM
OS QUE MANDAVAM NA GENTE.



NÃO QUERO
MAIS DISCURSOS DE HOMENAGEM
ACHO INDECENTE
TAL PREITO DE VASSALAGEM

QUERO O ENTERRO COM CRITÉRIO
A PARTIR DESDE LISBOA
ATÉ AQUELE CEMITÉRIO
QUE FICA EM CASTELO DE VIDE
E O CAIXÃO LEVADO ÀS COSTAS
SEM PARAR, NEM DESCANSAR,
POR QUATRO GAJOS DA PIDE.

BARRACADAS

MOVIMENTOS FEMINISTAS

Amigos, agora é que estamos bem tramados. Vocês já se punzaram bem nesta coisa das mulheres? Já viram como elas, que durante tanto tempo tiveram movimentos feministas tão simpáticos e tão agradáveis de seguir e de acompanhar, agora começaram a torcer esses movimentos de forma que nós, pobres homens, não as podemos acompanhar?

O que é que a gente vai agora fazer à porca da vida, não me dizem? Então vocês não querem lá ver a ingratição de que somos vítimas? Para começar, uma delas disse que as mulheres só eram consideradas em três categorias: objecto de luxo, simbolo sexual ou mãe

imacolata; e que na sua opinião, viesse o diabo à escaita, que elas não queriam ser nada disso.

Ora gaital! Então ser objecto de luxo é mau? A gente a dar-lhe isto e aquilo, a admirar-lhe os vestidos novos e os penteados espampanantes, a ter para com elas os cuidados e as atenções que dedicamos ao mais luxuoso objecto que possamos ter, e elas acham que ser objecto de luxo é mau?

A gente a considerar que a vida sem elas não tem sentido, a sofrer de amor desde criancinhas (que eu bem me lembro de ter paixões loucas desde os cinco anos) até aí por volta dos... bem, por volta da idade dos esforços heróicos, fora os aneaços, a fazermos das tripas coração para lhes

darmos uma, duas, três, e às vezes mais oportunidades de serem felizes (a gente pelo menos esforça-se por isso) e elas acham que ser simbolo do amor é mau?

A gente a fazer tantas musicas a exaltar a mãezinha, desde o ser mãe é ter na vida horas de bem apetecida, até ao há uma estrela na vida, para não falar já do chaille da minha mãe, no dia da mãe, no ar de ternura com que dizemos que o nosso putto é um filho da mãe até ao clássico mãe há só uma, tudo isso que a gente tem vindo desde o principio da humanidade a por nos cornos da lua, e agora as gajas não querem ser mães?

Estamos tramados, amigos, é o que vos digo. E aquela que disse que

o melhor era as mulheres fazerem greve? Vocês já viram mais incongruente e anti-patriótica atitude do que esta das mulheres que querem trocar os seus tradicionais (e tão coreantes) movimentos feministas de que nós tanto gostávamos, por esses movimentos novos, que a gente não pode acompanhar?

Isso é positivamente indecente! Eu acho que isso é uma manobra feita na sombra pelos Lolocachinhos do Porto, para nos fazerem render pela fome e nos levarem para as suas depravadas orgias!

Querem reivindicar? Pois está muito bem. Acho que têm toda a razão. Acho que devem insistir na exigência dum contacto minimo

cont. na pag. 14



OH! QUE SAUDADES DAS CONVERSAS EM FAMILIA...

Mas que saudades das conversas em familia!... Do sorriso enternecedor só para os da familia. Do dedinho indicador apontado aos que não eram da familia. Do sobrolho carregado para os que estavam zangados com a familia. Do gritinho mais austero para os que estavam zangados com a familia. Das pausas premeditadas, para se ouvirem os aplausos da familia. Dos elogios polípticos, mas só para os que pertenciam à familia. Das criticas violentas para os que renunciavam a familia. Dos gestos vinculados para os principais da familia. Dos aumentos de vencimentos para os mais chegados à familia. Dos impostos criados para os necessitados da familia. Dos jovens estudantes que nunca quizeram a familia. Da intransigente O.N.U. que detestava a familia. Do complexo de Sines architectado pela familia. De Sines no complexo construido pela familia. Dos ingénuos traidores das Caldas escuraçados pela familia. Enfim, tudo isto fazia parte duma familia desgraçada.

Moreno

D. ALDEGUNDES a incompreendida

cont. da pag. 5

D. PAIO

— Coiros, coiros, quereides dizer. . .

EL-REI

— Não me venhais com essas histórias ordinárias. Sei bem que nos tempos que correm vos não poderei já mandar cortar a língua, mas tende tento que outros castigos vos poderei dar das vossas insolencias.

D. PAIO

— Mas senhor, que insolencias me acusais de ter dito? Falando da vossa gentilíssima filha D. Aldegundes. . .

D. BRIOLANJA

— Que tendes a dizer-lhe?

D. PAIO

— Nada, apenas que é de lamentar que com todos os seus dotes — de espirito, claro! — e com todos os seus cabedais não tenha ainda feito a felicidade de qualquer gentil-homem!

— Então acreditais que ela poderia fazer um homem feliz?

D. BRIOLANJA

D. PAIO

. Aldegundes. . .

D. BRIOLANJA

— Que tendes a dizer-lhe?

D. PAIO

— Nada, apenas que é de lamentar que com todos os seus dotes — de espirito, claro! — e com todos os seus cabedais não tenha ainda feito a felicidade de qualquer gentil-homem!

D. BRIOLANJA

— Então acreditais que ela poderia fazer um homem feliz?

D. PAIO

— Mas sem duvida alguma, senhora minha! Se todos os gentis-homens da vossa antiga corte, e mesmo do nosso reino soubessem os dotes que ela tem. . .

EL-REI

— Verdade falais, D. Paio! Nossa filha Aldegundes tem em todos estes anos arrecadado fartos dotes dos que mal me iria guardar para mim. . .

D. PAIO

— Assaz o sei, Magestade. Por isso vos digo que feliz será o cavaleiro que vença as suas graças. . .

D. BRIOLANJA

— Do coração o dizeides, D. Paio! Não estades apenas a enganar o coração amantissimo duma gertrudica mãe?

D. PAIO

— Por minha fé, senhora minha! Podeides crer. . .

EL-REI

— Pronto, Briolanja! Assaz já temos falado. Chamaide vossa estremeçada filha!

— Mas. . . a que fim. . .

D. PAIO

D. ALDEGUNDES

— Senhor meu pai, senhora minha mãe! Os meus efluvias respeitos! E vós também, D. Paiozinho! Como passaiades?

D. PAIO

— Graças vos dou! Mas. . .

EL-REI

— Aldegundes, minha estremeçada filha: o nosso leal servidor D. Paio, meteu o pé na argola. Disse que seria feliz por se unir a ti pelos laços do himeneu!

— Alto lá, Magestade! Eu não disse tal coisa!

D. PAIO

D. BRIOLANJA

— Não arrengueides a vossa palavra de gentil-homem, senhor D. Paio! Perante mim e o meu augusto esposo confessasteis a vossa adoração por nossa estremeçada filha; agora não podeides voltar a trás!

D. PAIO

— Casar com vossa filha? Nunca! Nem penseides nisso! Nunca me digaiades semelhantes isso! Antes enfrentar os nossos esbirros! Pedirei hoje mesmo asilo politico ao governador da fortaleza de Caxias!

PAG. 10

astro * labia

cont. da pag. 3



LEÃO

TRABALHO — Agora descanse, que o campeonato já acabou. Essa coisa de querer comer tudo é abuso!

AMOR — Só clubista. Do outro não, porque livres só no futebol.

SAUDE — Uma pequena fraqueza motivada pelo movimento feminista.



VIRGEM

TRABALHO — Claro, você meteu-se em comícios e agora queixa-se. E agora para que signo vai você? Gémeos?

AMOR — Pois, pois! A gente acredita!

SAUDE — Pelo menos pelas próximas 4 vezes tudo irá bem, fora os enjooos. . .



BALANÇA

TRABALHO — Cada vez mais. Essa coisa da fiscalização. . .

AMOR — Sossegadinho. Nada de exageros e provas de força.

SAUDE — Fora a tuberculose, boa.



ESCORPIÃO

TRABALHO — Á brava. Arranie mais cinco ou seis reuniões que é para estabelecer a confusão.

AMOR — Também um comício sobre a discriminação sexual das baratas.

SAUDE — Convulsivamente razoavel



SAGITÁRIO

TRABALHO — Peça aumento. Você ainda não ganha 7.500\$00.

AMOR — Chame isso ao patrão, que é logo aumentado.

SAUDE — Limpe as unhas e o nariz. Compre um "Maiden Form".



CAPRICORNIO

TRABALHO — Uma enchente. Cabras, cabritas, cabrinhas e quejandas uni-vos! A hora é vossa.

AMOR — Por isso mesmo! Ou eles ou vocês!

SAUDE — Em forma para o que der e vier, mesmo que custe os olhos da cara e não só!



AQUÁRIO

TRABALHO — Vai havendo, mas só pelo ordenado mínimo.

AMOR — Também há, mas só pelo esforço mínimo.

SAUDE — Iguamente, e também com um cuidado mínimo.



PEIXES

TRABALHO — Ainda não foi organizado o comité da próxima greve. Espere com paciência.

AMOR — Livre, por agora.

SAUDE — Bestial.

EU VI AS ESTRELAS

Continuação

laro que quando bati no teto com aquela força toda, evidentemente me vi as estrelas. Mas não eram precisamente essas estrelas que eu tinha ido ali para ver: essas poldas vé-las em qualquer altura até mesmo no terceiro andar esquerdo da minha casa, e não é por me gabar, mas já muitas vezes as tinha visto, principalmente quando me decidia a pregar um prego na parede, para por em exibição um quadro na sala, e arriava no dedo em vez de ser no prego.

Mas não me distraíam: essa coisa de falar no prego lembra-me um dos principais motivos porque eu me tinha decidido a aceitar o convite daquele sábio louco que me prometia um ordenado bestialmente reivindicado, e me garantia além disso mais de um mês de férias (ali no foguetão, claro). E quando eu lhe falei nos prometidos e devidos benefícios da Caixa, ele respondeu-me com lógica irrefutável, que a minha caixa passava a ser o foguetão.

Que pouco maior era que uma caixa. E que eu tinha grandes probabilidades de ir parar a um sítio muito confortável, que se não tivesse água e luz encanada, também não fazia muita diferença de muitos terrenos dados os urbanizados cá por baixo e que custavam para cima de um dinheirão. E lá é cima, quando eu chegasse, era só dizer "isto aqui é meu!"

Verdade seja que eu ainda pensei que isso parecia uma espécie de abuso fascista, mas como eu tinha tido já uns certos aborrecimentos por causa disso mesmo, decidi aceitar.

Vocês estão admirados? Pois eu explico, que é para ficarem a saber:

Quando eu era terceiro oficial naquela repartição do estado onde vinha às vezes um senhor gordo, que era o presidente, de charuto e de mercedes, que nunca deixava de ir em cada fim do mês e eu e os meus colegas dizíamos todos que ele era uma besta, que não percebia nada do serviço, e que ganhava mais contos de réis do que pulgas tem um cão. Insultávamo-lo sempre que falávamos nele, mas a verdade é que eu ainda estou para saber quem ele era.

Sabem, eu nunca me tinha interessado por políticas. A minha política era o Benfica e a patrão. Quando o Benfica perdia, arriava na patrão: quando a patrão me chateava, eu ia para o Benfica. E não estava para mealar muito.

Eu não sei se os estou a aborrecer com esta conversa toda, mas a verdade é que a gente agora não pode fazer nada, enquanto o foguetão não entrar em órbita. Por isso como os vistos para as orbitas parece que estão um bocadinho demorados, eu vou contando a minha vida, que é para vocês saberem porque é que eu fui na conversa do tal sábio maluco e vim parar aqui acima.

Pois como eu estava a dizer, eu nunca me meti em política: mas lá os meus colegas andavam sempre a reffilar por tudo e por nada, a dizer que eram comunistas, que tinham que arranjar qualquer coisa para mudar as coisas, e eu mais que isto e mais cá aquilo. E então sempre que falavam do tal senhor presidente gordo do charuto e do mercedes, chamavam-lhe fascista. Que verdade verdadeira, nem sei se se coisa assim muito ordinária ou não: mas coisa boa não é, porque eles diziam aquilo assim mesmo como quem lhes está a chamar filho duma cabra, com licença de vossas senhorias.

Mas é claro, a gente tinha que ganhar a vida, e o contido e duzentos que a gente recebia por mês, fazia falta. Por isso, apesar de toda a gente lhe chamar fascista quando sonhavam que ele estava perto, metiam todos o cavername em cima da mesa a fingir que estavam mais interessados no trabalho que uma sopena no simplesmente Maria.

E era um silêncio naquela repartição que até se ouvia a tosse dum mosca asmática que lá costumava andar.

Ora um bela tarde eu tinha andado a empurrar para o meu colega Sousa, a cópia dum escritura muito chata dum transferência qualquer de acções, e o Sousa a pô-la na mesa do Catarino, e o Catarino a pô-la em cima da minha mesa, sem que nenhum acabasse por se resolver a fazê-la.

Ora ou sou uma pessoa de ordem. E gosto de saber o

que faço, e gosto que todos descansem o mesmo. Por isso era preciso que a gente acabasse por resolver a quem é que fazia aquilo que era para saber quem é que não fazia. E comecei a tratar do assunto a sério. Chamei o Sousa e o Catarino para o pé da minha mesa, mas eles não quiseram vir. Assim e mesmo com sacrifício, pois tinha que se fazer aquilo, levantei-me e comecei a discursar-lhes.

Vocês já perceberam que eu tenho o dom da palavra: falo bem, falo claro e faço tudo direito. E quando começo a falar, entusiasmo-me, e elevo a voz. A minha patroa diz que eu burro como uma cabra, e por isso que muitas vezes tenho que lhe arriar, que é para ela ter maneiras. (E é nessas alturas que eu para esquecer, vou até ao meu clube).

Mas o caso é que...

— Deixa cá ver como é que vai esta caranguejola: luzes verdes... eu ainda encostado ao teto do foguetão, e nada de perder altura... e o homem que lá para fora não se vê nada: ou a noite está muito escura, ou as estrelas foram dar uma volta. Mas o sábio já me tinha dito que isto era assim: às vezes não se via pevide. Não sei como é que ele sabe, mas a verdade é que é assim mesmo. Naturalmente só pela manhãzinha é que se pode ver alguma coisa lá para fora. Adiante, eu continuo com a minha história a explicar porque é que eu vim aqui para a este foguetão maluco.

— O caso é que eu comecei a entusiasmar-me com a conversa da divisão do trabalho, dos direitos das minorias, da distribuição das riquezas, e outras utilidades assim, quando me lembrei que ainda não se tinha combinado quem é que fazia aquilo.

Então disse-lhes: — Sousa! Catarino! Nós somos servidores do estado. Nós temos que cumprir a nossa missão. Ou você ou o Catarino, ou em ultimo caso eu, temos que fazer isto!

O Sousa começou a ririlar: — Mas...

Berrei: — Qual mas nem meio mas. É o que vos digo! E O QUE VOS DIGO!!! ELE ESTÁ AI!!! FAZ-SE ISTO!!! FAZ-SE ISTO!!! JÁ DISSE: FAZ-SE ISTO!!!!!!

Vocês estão a perceber: eu a berrar aquilo, e o tal senhor gordo que era presidente a entrar pela repartição dentro.

Ficamos imóveis como estátuas da avenida antes de serem pintadas.

O senhor presidente mais branco ainda do que elas (também antes de serem pintadas, olhou para mim e disse):

— Então o senhor também é desses? O senhor permite-se gritar quando eu entro. "Ele aí está! Fascista!" Eu, o presidente desta repartição governamental, sou na sua opinião, fascista?

Tratamudeei a medo:

— Eu... Não... quero dizer... eu...

— Rual!!! E vou já tratar de

si!

Claro que o senhor presidente saiu, agora já mais encarnadinho.

E eu aí também, e foi quando encontrei no café da esquina aquele sábio maluco que me falou do seu foguetão para ir ver as estrelas.

Vocês estão já a ver porque é que eu aceitei a oferta dele: e ontem de manhã entrei para esta lata de sardinhas com fogo no rabo, e cá vou eu.

Agora é que parece que isto está a clarear um bocadinho lá fora: vou ali espereira a uma vigia, e já venho.

(continua no próximo número)

TÊ-VÊ CRÍTICA



e você? acredita?

cont. da pag. 2

eram sempre as mesmas caras, a gente já sabe que se ficar ali a ouvir, até o jantar arrefece...

— Mas ao menos aquecem-se as pessoas...

— Ah, lá isso é verdade. Mas tu achas que mudou muita coisa?

— Ó mulher! Então tu dizes uma coisa dessas? Então tu não vês que tudo mudou radicalmente na televisão?

— Não me venhas cá impingir essas patranhas. Guarda isso lá para o teu jornal! Mudou tudo tudo, não foi? E então o churrilho de anuncios enfiados uns nos outros, coma isto, beba aquilo, compre isto, use aquilo, faça isto e mais aquilo? Tu já viste que cada vez que a gente vê um programa qualquer, tem de comer nos queixos com toda aquela caterva de anuncios, que são mais do que as pulgas num cão lazarento até a gente ficar doida?

— Lá isso...

— Lá isso, uma gaita! Olha, eu já fiz o meu protesto! Agora de cada vez que eu tiver que gramar um anuncio na televisão, aquilo que eles disserem para comprar ou para usar, fica riscado cá do meu rol.

— Então tu não vais nisso da publicidade...

— Eu? Não filho, tu já me devias conhecer! Eu... não acredito nos glutões!

AS NOSSAS ENTREVISTAS SENSACIONAIS



MENINA CELESTINA

Nesta coisa das reivindicações sociais, todos têm — como se disse agora — uma palavra a dizer. É uma palavra a dizer, quer dizer para nós uma entrevista. Por isso decidimos ouvir para os nossos arquivos a menina Celestina, empregada doméstica.

Fomos encontrá-la no jardim de Campo de Ourique a dar simultaneamente passeio ao caniche da madame, e ar ao menino da mesma.

Entramos na conversa:

— Boa tarde. . .
Ela olhou-nos desconfiada e não respondeu.

Repetimos:
— Boa tarde, menina. . .

— Olhe se vocemessé tá'i cum exas cumberxas por mor de botar falas comigo, tá munto inganado. E cá num dou troco a pilantras.

Dominamos a nossa indignação pelo desprezo com que eramos tratados, e explicamos:

— Mas ó menina, olhe que isto é para uma entrevista lá no jornal. . .

— Era o que faltaba! Se quiser ter entrevistas vá terá-las cá a sua irmã! Seu atrevido!

Cheios de paciência voltamos a insistir:

— Não é isso que a menina pensa! A entrevista de que lhe estou a falar, é para a menina dizer quais são os seus desejos de vantagens e garantias no seu emprego.

— Ai o xenhor é desses qu'andam a falar c'as

pexas, pra botar ódespois no jornal?

— Pois claro!
— Cum retrato e tudo?

— Com retrato e tudo! Tem algum seu?

— Tenho ali na minha xenhora. O xenhor faz favor fica aqui c'o canito e c'o este indez, que eu vou lá buscar a casa. . .

Lá peguei na trela do animal no putu ao colo, enquanto ela se afastou a correr. O cão enrolou a trela na minha perna e tive que lhe dar um pontapé para o soltar.

O putu mijou-me as calças.

Jesus, o que eu tenho que fazer para ganhar a vida!

Entretanto chegou esbaforida ao pé de mim a Maria Celestina, com um "lá minuta" ao lado dum garboso tarata.

— Gosta deste?

— Gosto muito. Agora tome lá o pingente e mai-lo canito, e diga lá: quanto é que a menina ganha por mês?

— Uma miséria, meu xenhor. Uma miséria!

— Mas quanto?

— Olhe xe o xenhor xoubexe as horas qu'eu trabalho, inté se binzia. Nunca me poxo alivantar óspos das nove, porque o miúdo desata a berrar pela mama. . .

— O quê? Então a menina é que lhe dá de mamar?

— Ixo é qu'era bom! Ixo xe calhar queria ele mai-lo paizinho dele. . .

— E nem só. . .

— Tá bem, rala-te! Mas tava-leu a dezer-lhe que

m'alivanto por volta das nove: pois logo a xeguir a ter comido, tenha a roupa toda pra lavar!
— Coisa estafante, está-se a ver. . .

— Tá claro. Atão o xenhor cuida que estar a meter a roupa toda na máquina nã dá trabalho? É obra.

— Então lá em casa há máquina para a roupa. . .

— Pois atão? É ódespois tenho quir a praça. E é um correr por todo o

lado à pergunta das coisas mais baratas. . .

— Claro, para a sua xenhora gastar menos. . .
— Nã xenhor. Ela gasta sempre o mesmo! Eu é que posso forrar mais.
— E depois?

— Depois a cozinheira tem o almoxo pronto, e eu logo a xeguir ao almoxo, nin tempo tenho para descansar uma nesga. E logo vir pra'qui pra'o jardim dar vento a estes dois pingentes.

— Até que horas?

— Então ó jintar! E óspos, cama!

— Isso é uma vida de trabalho.

— E às vezes óspos inda é o pior. Mas ixo é outra cumberxa enun é pr'o jornal.

— Então quanto é que a menina ganha?

— Olhe uma miséria! Indanin chega a quatro contos de reis!



**A MINHA BALBINA
DIZ QUE ESTÁ
EM GREVE SEXUAL!!...
DEIXA-ME CÁ SÓ BEBER
MAIS UM COPO QUE JA'LHE
VOU EXPLICAR O QUE É
"POLÍTECA"!...**

LINGUAS É QUE É BOM!

Há muita gente que embara solenemente com o estudo das línguas. Trata-se evidentemente de gente de reduzida capacidade intelectual e que encobre essa mesma incapacidade com a fácil desculpa de declarar que as pessoas só devem utilizar a sua própria língua, e nunca se devem abaixar a utilizar as dos outros.

Por muito louvável que seja esse sentimento patriótico em defesa da língua própria, toda a gente sabe que esse argumento não tem consistência, porque para que as pessoas se entendam não podem ficar os países encerrados entre apertadas fronteiras linguísticas

e sempre terá que haver quem utilize as línguas dos outros.

Claro que quem não sabe é como quem não vê, e quem nunca utilizou uma língua alheia, evidentemente não pode pronunciar-se sobre as vantagens ou desvantagens, sobre o facto de isso ser mais ou menos agradável do que utilizar sempre e só a sua.

Claro que como disse, a maior parte das pessoas que dizem que a gente só deve usar a própria língua, fazem-no por não serem capazes de usar as dos outros: nas minhas deambulações por esse mundo fora muitas e muitas vezes tenho visto alguns desses que se manifestam contra as línguas alheias, a luzir-lhe o olho

para se atreverem a usar outra, num intercâmbio que se vê muito bem que lhe agraria, se o pudessem fazer; e basta vermos durante o verão nas nossas praias, quando chegam cá famílias estrangeiras, o ar sofrago com que muitos desses puristas de língua tentam experimentar um bocadinho — palavra aqui, palavra acolá — as línguas delas.

Claro que geralmente sai asneira, porque para se utilizar uma língua estranha é preciso saber dominar bem essa língua, para que o estrangeiro ou a estrangeira não fiquem com uma triste ideia dos nossos conhecimentos linguísticos.

Julgo por isso muito de aconselhar a todos os

meus leitores, que estejam ainda em idade de aprender trabalhos de línguas, principalmente estrangeiras, a dedicarem-se a qualquer veraneamento estrangeiro como é que essas palavras se dizem em português.

E como dificuldades todos têm, e os estrangeiros e sobretudo as estrangeiras ficam com o sotaque engraçadíssimo quando começam a pronunciar palavras nossas, há sempre uma sensação estranhamente deliciosa quando percebemos a nossa língua na língua delas.

E depois é também um salutar exercício para o próprio desenvolvimento da nossa cultura, o facto de podermos utilizar indiferentemente

qualquer língua; quer vamos para Espanha, para França ou para Inglaterra, se estivermos familiarizados com outras línguas, não surgirão em parte alguma dificuldades de maior; podemos evidentemente escolher as pessoas com quem nos podemos entender: mas quando o fizermos, e principalmente se lhe ensinarmos algumas palavras portuguesas, para a coisa não se tornar monótona, já podemos misturar as línguas à vontade. E isso, podem crer, contribuirá definitivamente para um entendimento perfeito. Acreditem: a língua tem um papel vital nas relações entre as pessoas.



Movimento FEMINISTA

cont. na pag. central

obrigatório e de se acabar com a discriminação dos homens só andarem atrás das brasas deixando para trás os frascos: acho que os frascos também devem de ter direitos, mesmo que isso represente um sacrifício para os homens; mas o que é justo é justo e se os homens estão prontos a dar direitos às brasas, que os dêem também aos frascos, porque mesmo que elas lhes voltem as costas, direitos são direitos em qualquer parte, e mais vale pouco que nada.

E não me venham com desculpas, homens: porque a hora é de sacrifícios, e é preciso que todos colaborem, para ver se a gente resolve este problema, que é da mais profunda gravidade.

Sabemos perfeitamente que há por aí muitos homens que são culpados desta situação: e aqui para nós eu sei que elas têm razão em muitos casos de não andarem contentes: porque anda por aí muito menino, armado em marialva, a dizer que é machista, mas que na altura de provar as suas teorias é só a dar à língua, e as pobres das mulheres ficam humilhadas, frustradas, abespinhadas, enganadas, vigarizadas e desapontadas. Não me admire portanto que elas agora estejam já fartas dos seus antigos e tradicionais movimentos feministas (tãocoleantes e sugestivos) e comecem a ameaçar-nos com outros movimentos muito mais difíceis de acompanhar.

E o que irá a ser nós, nessa altura? Se as mulheres que foram desde sempre, e através de todas as conjunturas políticas, o nosso melhor partido, o nosso partido pre-

dilecto, nos fecham a porta na cara, a quem vamos nós dar a nossa adesão?

Temos que defender até ao ultimo dos sacrifícios a nossa classe de homens, e não nos deixarmos espezinhar. Porque se a nossa classe de

homens se deixa atropelar, a nossa classe fica contusa e depois, quando elas quiserem voltar aos antigos movimentos feministas já é tarde, porque ela depois já não se levanta.

O que é uma gaita para nós e para elas.

OS RIDICULOS

O MAIS ANTIGO
SEMANÁRIO HUMORÍSTICO PORTUGUÊS

DIRECTOR
SILVA NOBRE

PROPRIEDADE
HUMBERTO S. NOBRE

Redacção e administração
R. Conde Redondo n.º 12 — 2.ª LISBOA
Tel. 53 85 85-53 79 49-48668-563158

Composto e impresso na "LISGRÁFICA"—S.A.R.L.

DISTRIBUÍDO PARA TODO O PAÍS POR
AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS
R. SARAIVA DE CARVALHO — LISBOA

MUITO PROCURADOS...



VASCO PEREIRA DE CARVALHO
engenheiro de arquitectura



ANTÓNIO RODRIGO PEREIRA
engenheiro de electricidade



EMÍLIO MADO E COSTA
engenheiro de electricidade



JOSÉ TEIXEIRA
engenheiro de minas



CARLOS ALBERTO RASTALHO
engenheiro electricista



VICTOR MANUEL FIGUEIREDO
engenheiro electricista



VICTOR MANUEL SOUSA
engenheiro electricista



ANTÓNIO CARRASCO NUNES
engenheiro de electricidade



FERNANDO BRAZ FERREIRA
engenheiro electricista



CARLOS INFANTE
engenheiro electricista



ANTÓNIO MIRA
engenheiro de engenharia



JOSÉ MANUEL
engenheiro de construção civil



JOÃO MANUEL ABRU
engenheiro electricista



RUI BARBOSA BARROS
engenheiro electricista

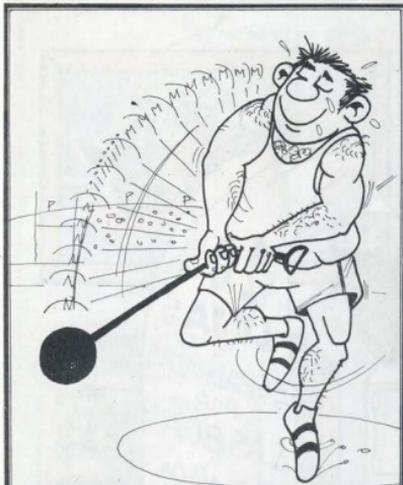
Têm sido muito procurados por inúmeros amigos, os componentes da equipa técnica da ELECTRO ÁTOMO, Largo da Anunciada, 20 — Rua de S. José, 1 a 7- Lisboa 2, Telefone 32 57 21, onde esperam uma visita.
OBRIGADO AMIGOS!



electro átomo

IGNIS • JVC NIVICO • MORPHY-RICHARDS • SUPER SCR

rebola bola



Rebola, pois rebola, sim senhora! Então vocês julgavam que a gente gostava só de futebol por não ter outra coisa? Puro engano! O que a malta queria era cada coisa no seu lugar, e os futebois no lugar dos futebois, sem a gente ter que ir fazer comícios para o campo, por não o poder fazer no outro lado!

Agora a malta vai ao comício, berra que se farta, enche a barriguinha de vivas ao partido e de morras ao fascismo, e depois quando vai para o futebol está com a consciencia perfeitamente tranquila para apreciar a bola e sem paixões:

Já pode dizer que o Eusébio precisa dum largo descanso; que se não fosse o Yazalde o Sporting tinha comido nas lonas; que o Porto apostou a camisa no Cubillas e quem o está a sustentar é o Flávio, que aquela bronca dos treinadores é melhor que uma fita cômica, especialmente os comunicados dos que foram postos na rua e vieram depois à mesa do café escrever cartas a pedir a demissão...

Mas ou eu muito me engano ou qualquer dia esses mesmos aparecem noutra lado qualquer como orientadores técnicos de qualquer coisa, baseados na sua longa e absoluta experiência de muitos anos a governar-se...

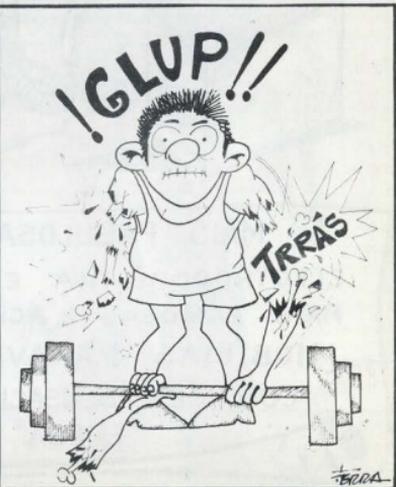
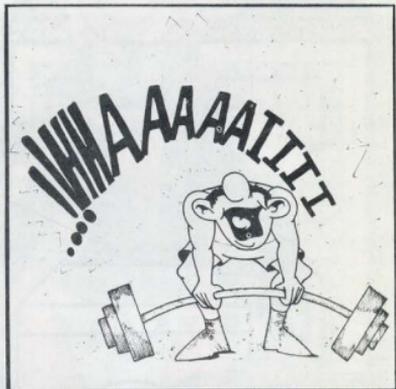
Cá estamos para ver! Eu cá por mim dava uma medalha ao Agostinho. Ele é que sabe.

E agora para a gente se entreter só tem a taça, o que é pouco, mas é me-

lhor que nada.

E a volta a Portugal? Quem é que organiza este ano? Que diabo, também acabam com ela? Eu sei

que isto já levou uma grande volta, mas Portugal é grande e ainda há muitas etapas para ganhar!



SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)
TEL. 562411/10 LINHAS



A MAIS FABULOSA GAMA DE APARELHAGENS
ELECTRODOMÉSTICA E DE SOM ESTEREOFÓNICO DAS
MAIS FAMOSAS E ACREDITADAS MARCAS MUNDIAIS
MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO
"EPEDA" E "DELTALOC"